



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Eduardo Joel Ferreira Bastos

**A Competência de Comunicação Oral no
processo de Ensino e Aprendizagem das
Línguas Portuguesa e Espanhola**

Janeiro de 2013



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Eduardo Joel Ferreira Bastos

A Competência de Comunicação Oral no processo de Ensino e Aprendizagem das Línguas Portuguesa e Espanhola

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e
Secundário

Trabalho realizado sob orientação da
Doutora Maria de Lourdes da Trindade Dionísio
e do
Doutor Pedro Dono López

Janeiro de 2013

Declaração

Nome: Eduardo Joel Ferreira Bastos

Endereço eletrónico: edujobastos@hotmail.com

Telefone:

913392983

Número do Cartão do Cidadão:13441556

Título do relatório: A Competência de Comunicação Oral no processo de Ensino e Aprendizagem das Línguas Portuguesa e Espanhola

Supervisores: Doutora Maria de Lourdes da Trindade Dionísio

Doutor Pedro Dono López

Ano de conclusão:2013

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

É autorizada a reprodução integral deste relatório apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho: 28/01/2013

Assinatura: _____

Agradecimentos

A concretização deste projeto de intervenção não teria sido possível sem os seguintes intervenientes:

À Professora Maria de Lourdes Dionísio, pela amizade, pelo companheirismo, pela compreensão dada até hoje, pelos conhecimentos transmitidos, pelo apoio nestes dois anos e principalmente pela força dada aos estagiários.

Ao Professor Pedro Dono, pelos conselhos, pela amizade, pelos conhecimentos transmitidos ao longo dos últimos três anos.

Às orientadoras cooperantes, Professora Paula Viana e Professora Helena Real, pelas horas gastas em reuniões, pela força, pela motivação, pela amizade, pelo companheirismo, pela presença delas sempre que necessário, pelos sorrisos e pela forma como me acolheram.

Aos professores que me marcaram durante a minha vida académica, particularmente o Professor Domingos Barbosa, ao Professor José Moreira, ao Professor Carlos Pazos, à Professora Ana Lúcia Curado, à Professora Lola Lerma, ao Professor Secundino Vigón Artos, à Professora Assunção Flores e à Professora Laura Santos o meu muito obrigado por fazerem de mim uma melhor pessoa e melhor profissional.

Às turmas no qual incidiu este projeto de intervenção pois sem vocês o projeto não seria o que foi.

E por último e mais importante, aos meus pais, ao meu irmão e à minha namorada. O meu muito obrigado pela força, pela ajuda, pela vossa amizade, pela luta constante e pela vida cheia de alegrias. A realização deste sonho é principalmente dedicada a ti mãe.

Obrigado por tudo.

Espero que o que aprendi convosco esteja de alguma forma aqui retratado.

Resumo

A competência de comunicação oral não se resume simplesmente a saber falar, mas sim a transmitir oralmente uma informação de forma correta. Para isso é necessário, por parte de quem fala (locutor), que a sua mensagem seja transmitida de forma objetiva, clara e concisa para que quem ouve (interlocutor) não seja induzido em erro.

A competência oral acaba por ser esquecida em contexto sala de aula, pois é dada como adquirida pela maior parte dos docentes. Neste relatório defende-se o desenvolvimento desta competência dada a sua importância para que no futuro os alunos sejam capazes de produzir uma exposição oral na língua materna e que desenvolvam a oralidade na língua estrangeira, de forma a produzir oralmente um discurso coeso e coerente enquanto cidadãos do mundo.

Cabe então ao professor enfatizar este tipo de desenvolvimento criando estratégias de aprendizagem que visem a transferência de saberes. O professor acaba assim por não ser um mero detentor do saber mas sim um orientador e dinamizador. Este trabalho deve ser feito através da produção de materiais didáticos adequados ao perfil dos alunos e ao contexto em que estes se inserem, de forma a facilitar a sua aprendizagem.

No presente relatório descreve-se o que foi feito em torno do desenvolvimento da competência de comunicação oral durante o ano de estágio pedagógico supervisionado, mostrando quais as estratégias e atividades realizadas para o treino desta competência nas aulas de Português, língua materna, e nas de Espanhol, língua estrangeira.

Resumen

La competencia de comunicación oral no se limita simplemente a saber hablar, sino a transmitir una información oral de forma correcta. Esto requiere por parte del hablante (locutor) que su mensaje sea transmitido de forma objetiva, clara y concisa para que quién oye (interlocutor), no sea inducido a error.

A menudo, la competencia oral se olvida en el contexto del aula, ya que la mayoría la dan por adquirida. Este tesina argumenta que el desarrollo de esta competencia es importante para que en el futuro los alumnos sean capaces de hacer una exposición oral en la lengua materna y para que se expresen mejor en lengua extranjera. Es decir, para que puedan producir oralmente un discurso cohesivo y coherente.

Al profesor le corresponde dar valor a esta competencia creando estrategias de aprendizaje cuya finalidad sea la transferencia de conocimiento. El profesor es un facilitador y un orientador y no un recipiente de conocimiento. Este es un trabajo que debe realizar se mediante la producción de materiales didácticos adecuados al perfil del alumnado y al contexto al que estos pertenecen para facilitar su aprendizaje.

En este trabajo se describe las actividades realizadas en torno al desarrollo de la competencia comunicativa oral durante la práctica docente supervisada. Presentamos diversas estrategias y actividades realizadas para una mejor formación en esta competencia en las clases de Portugués lengua materna, y de Español lengua extranjera.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo.....	v
Resumen	vii
1.Introdução	11
2.Enquadramento teórico.....	13
2.1 A língua oral e o currículo	13
2.1.1 O Programa de Português	18
2.1.2 O Programa de Espanhol	20
3. Uma proposta para o ensino do oral	23
3.1 A Escola	23
3.2 Desenvolvimento do projeto de intervenção.....	24
3.3 Português	27
3.3.1 A Turma.....	27
3.3.2 A Avaliação diagnóstica.....	29
3.3.3 A Implementação do projeto.....	31
3.4 Espanhol	34
3.4.1 A Turma.....	34
3.4.2 A Avaliação diagnóstica.....	35
3.4.3 A Implementação do projeto.....	36
3.5 Avaliação do impacto da intervenção.....	39
4. Conclusão	41
5. Bibliografia.....	43
6. Anexos.....	45
Anexo 1- Questionário inicial de Português.....	47
Anexo 2- Grelha de observação e avaliação do discurso expositivo oral	51
Anexo 3 - Guião do discurso Expositivo Oral.....	53
Anexo 4- Questionário inicial de Espanhol “Opinião do aluno sobre a expressão oral nas aulas de Espanhol”.	55
Anexo 5- Diálogo da marcação de uma mesa num restaurante por telefone.....	59
Anexo 6- Expressões utilizadas num restaurante.	61
Anexo 7- Diálogo num restaurante.....	63
Anexo 8- Guião de apoio à dramatização.....	65

1.Introdução

No âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário realizado numa Escola Secundária da cidade de Braga no ano letivo de 2011/2012 em duas turmas de 10º ano de escolaridade – uma turma de Português língua materna e outra de Espanhol língua estrangeira – foi desenvolvido um projeto de intervenção intitulado de “A Competência de Comunicação Oral no processo de Ensino e Aprendizagem das Línguas Portuguesa e Espanhola”, o qual teve como base primordial as conclusões retiradas da observação de aulas realizadas no primeiro semestre do supracitado ano letivo.

Essas observações realizadas nas aulas de Português língua materna e de Espanhol língua estrangeira, aulas lecionadas pelas professoras titulares, foram elemento fulcral na estruturação da intervenção e permitiram diagnosticar as carências apresentadas pelos alunos ao nível da competência oral. No entanto e visto que falamos de alunos de língua materna na disciplina de Português e de alunos de iniciação em Espanhol língua estrangeira, foi adotado por mim em acordo com os respetivos orientadores, que seria tratada a vertente da exposição oral formal em Português e a expressão oral em Espanhol.

Neste sentido, este projeto de intervenção visou:

- Diagnosticar as competências de comunicação oral nos alunos de duas turmas do ensino secundário.
- Conhecer as estratégias que os alunos utilizam para se expressarem;
- Desenvolver atividades que promovam competências de comunicação oral;
- Avaliar nos alunos o impacto que estas estratégias tiveram aquando da sua implementação;

Consideramos este trabalho necessário visto que a competência de comunicação oral não é uma atividade privilegiada pelo professor nas aulas de língua. Todavia, esta é uma das competências contempladas pelos currículos nacionais e também uma das competências necessárias aos alunos tanto em contextos próprios de âmbito acadêmico como em contextos de dia a dia.

Na primeira fase, diagnóstico, pretendeu-se conhecer quais as dificuldades apresentadas pelos alunos no que à competência oral diz respeito, mais especificamente à exposição oral formal em Português e à expressão oral em Espanhol. Para isso, na segunda fase, foram criadas atividades que permitissem, de alguma forma, colmatar as dificuldades dos alunos. Estas atividades foram construídas através de três parâmetros. São eles:

1. O gosto dos alunos, de forma a suscitar nestes uma motivação extra;
2. As dificuldades apresentadas pelos discentes na competência oral nas aulas observadas;
3. A temática abordada aquando da lecionação das aulas.

A apresentação aqui do trabalho desenvolvido com este projeto de intervenção - “A Competência de Comunicação Oral no processo de Ensino e Aprendizagem das Línguas Portuguesa e Espanhola”, está organizada em quatro capítulos.

Para além desta Introdução – capítulo um, na qual se introduz uma apresentação deste projeto de intervenção, mais propriamente os objetivos gerais, a importância das aulas observadas para o desenvolvimento deste projeto e um breve resumo da estrutura geral do relatório. O capítulo dois, intitulado de “Enquadramento teórico”, sustenta o desenvolvimento deste projeto de intervenção e a importância do tratamento da competência de comunicação oral no contexto pedagógico/escolar. Contudo, são ainda analisados neste segundo capítulo os programas das disciplinas na qual incidiu a intervenção, ou seja o de Português (Coelho et al, 2001) e o de Espanhol-iniciação (Fernández, 2002). A análise destes tinha como objetivo descobrir o que dizem em relação ao ensino do oral e quais as suas orientações em relação aos anos de ensino lecionados. O capítulo três intitulado “Uma proposta no ensino do oral”, é constituído pela análise do contexto de intervenção, ou seja, uma breve análise da escola e das turmas onde incidiu a intervenção, e pelo desenvolvimento do projeto nas 3 fases que o constituem: diagnóstico, implementação do projeto e avaliação do impacto de intervenção. Por último, no capítulo quatro são apresentadas as conclusões finais deste relatório de estágio bem como as limitações encontradas para a realização deste projeto.

2. Enquadramento teórico

2.1 A língua oral e o currículo

A capacidade de comunicar é algo que já nasce com o ser humano e que faz parte da sua vivência. Este utiliza a língua oral com um objetivo definido, seja para pedir algo, para reivindicar, ou mesmo para se apresentar. Sendo algo intrínseco ao ser humano, o ato de falar envolve-se já com o ser humano não deixando de ter de ser melhorado e organizado. Enquanto crianças, começamos por dizer pequenas palavras para conseguirmos comunicar mas com o passar dos anos e com o desenvolvimento da competência oral, o sujeito torna-se capaz de desenvolver e ultrapassar até os momentos mais difíceis da vida através do simples ato de falar.

De facto, este desenvolvimento começa por ser estabelecido pela criança através do contacto que este tem com a família e com o grupo de pares. De acordo com Marta Baralo (2000, p. 164):

Cuando los niños comienzan a hablar, pareciera que se limitan a aprender vocabulario, aunque sólo este aprendizaje es ya de una enorme complejidad. Aprenden palabras a una velocidad vertiginosa, unas diez palabras nuevas por día, sin que se les explique qué palabras deben aprender. En realidad, todos los seres humanos, en condiciones normales, sin hacer esfuerzos conscientes, casi sin darse cuenta, realizan la mayor hazaña intelectual del ser humano.

Quer isto dizer que as crianças são então seres autónomos e que desenvolvem a sua competência oral sem dar mesmo conta de tal feito. Mas será esse o único processo que deverá ser utilizado? Nas últimas décadas, a expressão oral é dada como uma destreza mais do que adquirida por parte dos alunos de língua materna e de língua estrangeira. No entanto, a expressão oral continua a ser uma competência pouco trabalhada nas aulas, até porque esta se dá como adquirida supondo que ao desenvolverem e praticarem as restantes competências, através da repetição de vocábulos e estruturas gramaticais, se pratica a expressão oral:

La expresión oral es una destreza poco valorada, quizá porque se da por supuesto el que todos hablamos, y que, con la práctica y desarrollo de otras destrezas o competencias, esta ya está adquirida; sin embargo, conocer la morfología de los pasados no implica poder relatar a unos compañeros lo que sucedió el domingo pasado. (Giovannini et al, 1996: 49)

De acordo com Carlos Lomas (1994: 16)

durante demasiado tiempo, ha arraigado entre el profesorado la idea de que los usos orales se adquieren de forma natural a tempranas edades por lo que, si los niños y las niñas ya saben hablar cuando acuden a la escuela, si en circunstancias normales son capaces por si mismos de ir adquiriendo y desarrollando las estrategias necesarias para comprender y expresar cualquier tipo de mensaje oral, entonces no tiene ningún sentido que el aprendizaje idiomático se oriente hacia tales menesteres

Este autor é pois um dos que defendem a mudança das mentalidades acerca da temática da oralidade, fazendo com que o professor e as escolas (principais intervenientes no desenvolvimento cognitivo dos alunos) possibilitem a criação de atividades de expressão e compreensão oral de forma a preparar os alunos para o futuro. Este dado é relevante tanto nas aulas de língua materna como nas de língua estrangeira já que hoje em dia, os nossos alunos são cada vez mais confrontados com situações em que o uso da língua oral é necessária, mas apesar disso, o trabalho pedagógico com esta competência não parece ter um lugar central na escola. Alguns exemplos disso são as entrevistas de trabalho, a defesa e argumentação de um trabalho, as apresentações orais realizadas na escola e fora dela, etc.

Hilário de Sousa (2006:21) refere que a expressão oral em contexto educativo não é objeto de estudo aprofundado.

Em articulação com a importância de que se reveste a recepção e produção discursivas orais, destaca-se, de forma paradoxal, o facto de os dados experimentais denunciarem que, em termos gerais, a abordagem pedagógica da oralidade não possui um tratamento próprio, numa perspectiva de desenvolvimento eficaz das capacidades comunicativas dos alunos.

Assim no estudo desenvolvido por este mesmo autor mostra-se que os alunos revelam carências estruturais a nível da expressão oral, acabando por ser avaliados através do conhecimento programático que detêm e não pela forma como o transmitem.

Normalmente, uma aula de línguas (materna ou estrangeira) assenta na exploração/interpretação de um texto conseguida com base na interação verbal que se estabelece entre professor e aluno. Esta atividade, ao contrário da exposição oral, não exige do aluno a elaboração de um texto formalmente estruturado. É um facto que embora a expressão oral domine uma parte significativa da aula de língua, isto não significa que se trate, de facto, de exposição oral. Expor oralmente pressupõe uma competência de comunicação que implica uma dimensão discursiva estruturada, isto é, na exposição oral, o aluno tem de produzir oralmente um texto próximo daquele que apresentaria por escrito, o que exige uma

estruturação formal (planificação, execução e avaliação), uma consciência linguística, um conhecimento lexical, morfológico, sintático e pragmático, bem diferente da espontaneidade do discurso oral resultante da interação verbal que se verifica na discussão de textos em sala de aula.

Na verdade, o grau de exigência que se coloca ao aluno aquando da exposição oral não encontra semelhança na competência comunicativa e linguística que a generalidade dos alunos do ensino secundário possui. Estes alunos não estão familiarizados com esta prática talvez porque também não a desenvolveram nas aulas de língua. Neste sentido, torna-se uma tarefa difícil comunicar oralmente e saber adequar esse seu discurso ao contexto em que ele surge. Por isso é corrente dizer-se que o discurso destes alunos enferma quase sempre por falta de coerência e de coesão.

A exposição oral é um processo de aprendizagem gradual, pelo que o aluno deve ter acesso a todos os materiais necessários, seja a nível lexical, pragmático, entre outros, de forma a obter da mesma um texto oral coeso tendo assim em conta os usos formais da língua. Isto é:

Os usos formais da língua requerem um conhecimento das convenções próprias de cada género discursivo e das estruturas textuais prototípicas, um domínio dos distintos registos linguísticos, um controlo sobre o uso dos conectores metadiscursivos, etc., isto é um controlo sobre o próprio comportamento linguístico. (Cros e Vilá, 2003: 91)

Neste sentido, o que se pretende é que o aluno obtenha um conhecimento da língua capaz de o ajudar a fazer frente a qualquer adversidade oral que encontre, seja ele a nível académico como a nível social, promovendo assim a educação para a cidadania fundamental “para uma integração plena na sociedade, nomeadamente na resolução de questões da vida quotidiana” (Coelho et al, 2001:2). Tal como está contemplado no Programa de Português para o ensino Secundário (Coelho et al, 2001:2), a produção de textos orais devem ser “adequados aos contextos comunicativos em que eles se realizam, tendo em consideração todos os elementos intervenientes, designadamente os referentes a espaços, interlocutores, tipos de textos, realizações linguísticas e estratégias de comunicação.”. Na concepção dos autores responsáveis pelo programa de Português para o ensino secundário, é fundamental desenvolver no aluno o pensamento reflexivo tendo em vista a evolução dos seus valores enquanto cidadão e falante da língua portuguesa.

Assim, a aula de língua materna deve desenvolver os mecanismos cognitivos essenciais ao conhecimento explícito da língua, bem como incentivar uma comunicação oral e escrita eficaz, preparando a inserção plena do aluno na vida social e profissional, promovendo a educação para a cidadania, contribuindo para a formação de um bom utilizador da língua, habilitando-o a ser um comunicador com sucesso e um conhecedor do seu modo de funcionamento, sujeito que se estrutura, que constrói a sua identidade através da linguagem para poder agir com e sobre os outros, interagindo. (Coelho et al, 2001:18)

Assim sendo o indivíduo deve ser possuidor de um conhecimento processual que leve à aquisição de conhecimentos, atitudes e valores que são essenciais para a formação da cidadania.

A declaração mundial sobre Educação para todos (1991, ponto 1, art.º 1º) defende que cada indivíduo de qualquer idade deve de aproveitar todas as oportunidades educativas que lhe são dadas de forma a satisfazer as suas necessidades de aprendizagem, necessidades estas que englobam a expressão oral. Este documento encara a expressão oral como um meio processual que visa a aprendizagem dos conteúdos básicos da aprendizagem – “conhecimentos, habilidades, valores e atitudes” – de forma a preparar e a formar o indivíduo para a cidadania e para o futuro.

A oralidade desempenha então uma função social, função esta que não se encaixa apenas na vida social do indivíduo, mas também na vida privada, pública, institucional, política, etc. Neste entendimento, falar não se restringe a transferir informações, falar é mais do que isso. Como refere Tovar (1995),

la primera función de la oralidad no es comunicar algo, sino ponerse en contacto con alguien y a partir de ahí construir un mundo en común. El tipo de discurso que corresponde genuinamente a esta situación es el diálogo y su manifestación más directa es la lengua conversacional porque en ella concurren en plenitud todos los rasgos de la oralidad.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001:22) elege certos objetivos políticos que visam promover no indivíduo a cidadania, ou seja, de acordo com este documento, um promotor do ensino de línguas deve:

- preparar todos os Europeus para os desafios da enorme mobilidade internacional e de uma cooperação mais próxima não só nos domínios da educação, cultura e ciência, mas também nos domínios do comércio e da indústria;

- promover a compreensão e a tolerância recíprocas e o respeito pela identidade e diversidade cultural através de uma comunicação internacional mais eficaz;
- manter e desenvolver a riqueza e a diversidade da vida cultural europeia através de um conhecimento recíproco e cada vez maior das línguas nacionais e regionais, incluindo aquelas que são menos ensinadas;
- responder às necessidades de uma Europa multilingue e multicultural, desenvolvendo de forma considerável a capacidade dos europeus comunicarem entre si, para lá de fronteiras linguísticas e culturais, o que exige um esforço bem alicerçado ao longo da vida, que deve ser encorajado, visto numa base mais organizada e financiado em todos os níveis de ensino pelas autoridades competentes;
- Evitar os perigos que possam resultar da marginalização daqueles que não possuam as capacidades necessárias para comunicarem numa Europa interativa.

Assim sendo, devemos interiorizar que a escola não serve apenas para transmitir aos alunos um tipo de cultura mas sim abrir a mente destes mesmos alunos para culturas que cada vez se encontram mais próximas da nossa. Para isso é necessário que os alunos adquiram um conhecimento linguístico, sociocultural e pragmático das diversas sociedades e culturas existentes.

Por sua vez, os descritores programáticos apontam para este objetivo, ou seja, que a inclusão do ensino do oral em indivíduos em formação apoia a ideia que a escola tem um papel primordial para o desenvolvimento destes conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos de forma a que consigam interagir com os outros cidadãos, contribuindo assim para a vivência em sociedade pluricultural.

O programa de Português para o Ensino Secundário (Coelho et al, 2001:9), indica que a formação dos alunos para a cidadania é uma competência transversal ao currículo e uma competência do Português, já que “a inserção plena e consciente dos alunos passa por uma compreensão e produção adequadas das funções instrumental, reguladora, interacional, heurística e imaginativa da linguagem. A tomada de consciência da personalidade própria e dos outros, a participação na vida da comunidade, o desenvolvimento de um espírito crítico, a construção de uma identidade pessoal, social e cultural instituem-se como eixos fundamentais nesta competência.”

No que ao programa de Espanhol para o Ensino Secundário (Fernández, 2002:4) diz respeito, este documento refere que é importante ter um conhecimento da língua estrangeira para entender e comunicar visto a necessidade de praticar o plurilinguismo existente nas sociedades pois um aluno provido destes conhecimentos dispõe de um “poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação.”

2.1.1 O Programa de Português

O programa de Português para o Ensino Secundário - instrumento regulador de ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas diversas componentes (Expressão Escrita, Expressão Oral, Compreensão Oral, Leitura e Funcionamento da língua) tem como objetivos fazer com que o aluno no final do ensino secundário seja capaz de:

interagir, oralmente e por escrito, receptiva e produtivamente, de forma adequada, nas situações de comunicação dos domínios gregário, transaccional e educativo, fundamentais para uma integração plena na sociedade, nomeadamente na resolução de questões da vida quotidiana. (Coelho et al, 2001:2)

Pretende ainda que o aluno seja capaz de:

Saber ouvir e compreender e saber expressar as suas opiniões, receios, vontades e sentimentos é vital para assegurar uma boa participação na sociedade em que estamos inseridos. Importa, pois, educar para a compreensão mútua entre interlocutores, condição primordial do agir comum. Neste sentido, reveste-se de particular importância promover a produção de textos orais e escritos adequados aos contextos comunicativos em que eles se realizam, tendo em consideração todos os elementos intervenientes, designadamente os referentes a espaços, interlocutores, tipos de textos, realizações linguísticas e estratégias de comunicação. (ibidem)

É notório, então, a importância que o programa concede ao ato de falar. Para Coelho et al, a forma como o aluno transmite os conhecimentos adquiridos e a forma como ele próprio se exprime tem muita importância. Para isso pretende-se que o aluno “adquirir uma atitude crítica, através de uma tomada de consciência sobre a forma como comunicamos o que queremos comunicar e desenvolva disponibilidade para a aprendizagem da língua, refletindo sobre o seu funcionamento, descrevendo-a, manipulando-a e apreciando-a enquanto objecto estético e meio privilegiado de outras linguagens estéticas.” (Coelho et al, 2001:3)

Para isso o próprio documento incorpora algumas especificações relativas à expressão

oral, pretendendo assim, através dos objetivos e conteúdos enunciados, evidenciar algumas conjecturas que levem o aluno a uma eficaz e adequada interação verbal. Este considera a expressão oral como uma competência transversal, que permite a afirmação pessoal do aluno através da estimulação e desenvolvimento da sua capacidade de reflexão e interação, contribuindo para a sua formação como cidadão autónomo e capaz.

Assim o programa estabelece as principais finalidades e objetivos a atingir relativamente à expressão oral :

- Assegurar o desenvolvimento das competências de compreensão e expressão em língua materna;
- Desenvolver a competência de comunicação, aliando o uso funcional ao conhecimento reflexivo sobre a língua;
- Assegurar o desenvolvimento do raciocínio verbal e da reflexão, através do conhecimento progressivo das potencialidades da língua;
- Contribuir para a formação do sujeito, promovendo valores de autonomia, de responsabilidade, de espírito crítico, através da participação em práticas de língua adequadas;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação. (Coelho et al, 2001:6/7)

Estas finalidades e objetivos demonstram que os alunos, no seu processo de ensino-aprendizagem, deve ser instruídos e preparados para falar a língua materna de forma coerente de forma a proporcionar a sua autonomia no momento de expressão oral. O discente deverá então saber o que expressa, como o expressa e se a forma como o faz é a mais correta ou não. Só assim teremos nas nossas aulas um indivíduo provido de autonomia e com espírito crítico capaz de participar numa situação real de língua de forma correta, ou seja, sem sentir quaisquer problemas durante o ato de fala.

Para além destas finalidades e objetivos, o programa inclui uma secção sobre os processos de operacionalização das competências. Estes processos, para além de ajudarem o professor na preparação das suas aulas, têm também o papel de apoiar o que é dito nos objetivos. Alguns exemplos no que concerne à expressão oral são:

- Produzir enunciados adequados à situação comunicativa (adequação ao interlocutor, à intencionalidade comunicativa, ao contexto);
- Utilizar diferentes registos de língua consoante a situação;
- Relatar acontecimentos e episódios;
- Expor ideias;
- Exprimir e defender opiniões;
- Trocar e confrontar opiniões;
- Discutir e argumentar;
- Utilizar argumentos e contra-argumentos (concretos e abstractos);
- Programar a produção oral e escrita, observando as fases de Planificação, Execução e Avaliação. (op. cit.:10)

Assim e segundo o programa, numa aula de língua deverão existir espaços de interação verbal unidirecional através de diálogos, exposições, debates e discussões capazes de ajudar os alunos a adquirir conhecimentos instrumentais exigidos tanto pela vida escolar como pela profissional e social.

No que respeita a afirmação pessoal, considera-se que a Escola deve estimular no aluno o autoconhecimento e a expressão de si, pelo que deve instituir práticas de produção oral unidireccional (aluno alunos/professor) que dêem lugar a manifestações individuais e adoptar estratégias que visem o descondicionamento da expressão e a procura da dimensão lúdico-catártica da palavra, promovendo o desenvolvimento desta competência. (op. cit.:18)

Com base nestas palavras, podemos inferir que o falante deve-se munir dos mecanismos linguísticos necessários ao desenvolvimento de uma competência comunicativa.

2.1.2 O Programa de Espanhol

Relativamente ao programa de Espanhol Iniciação de 10º ano, subjaz-lhe “um conceito de língua como instrumento privilegiado de comunicação, como espaço de apropriação/expressão do eu e como instrumento para representar a realidade e apropriar-se dessa mesma realidade.” (Fernández, 2002: 3).

Este programa elege um paradigma metodológico comunicacional – enfoque comunicativo – já que este privilegia o aluno como centro da aprendizagem. No entanto e sem querer deixar de parte a “abordagem comunicativa”, o programa utiliza também uma

metodologia virada para ação, fazendo com que professores e alunos sejam estimulados para a realização de atividades de situação real de língua.

O programa segue ainda os níveis de domínio das línguas de forma a facilitar os intercâmbios entre estudantes e profissionais dentro da comunidade europeia. Assim sendo e seguindo o Quadro Europeu Comum de Referência, o programa implementa os chamados níveis de língua - Utilizador elementar (A1 introdutório, A2 médio), B – Utilizador independente (B1 inicial, B2 avançado), C – Utilizador experimentado (C1, C2).

Após a análise deste programa, e no que diz respeito as competências comunicativas, este relaciona as competências de compreensão como de expressão oral descrevendo que tipo de atividades, que estratégias e que atitudes são necessárias de forma a que os alunos possam atingir o nível de língua esperado em cada competência.

No presente programa encontramos ainda algo coincidente com o programa de Português, ou seja, a expressão oral como forma de afirmação pessoal do aluno contribuindo para a formação deste como cidadão autónomo e capaz. O programa estabelece ainda quais as suas finalidades e objetivos relativos à expressão oral:

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda, a cooperação e a solidariedade.
- Interagir de forma compreensível em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
- Produzir, oralmente e por escrito, mensagens relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares.
- Desenvolver a competência discursiva a fim de favorecer a compreensão e produção de mensagens.” (Fernández, 2002 : 7/8).

Para além destes objetivos e finalidades, o programa destaca que um aluno no final do ciclo é capaz, em termos de expressão oral, de participar em conversas, de produzir mensagens orais de modo a estabelecer relações, pedir e dar informações, etc. para isso tem como objetivos de aprendizagem :

- Participar de forma compreensível em breves diálogos relacionados com situações de comunicação habituais, nomeadamente em situações escolares, usando as expressões mais actuais da comunicação em sociedade.
- Falar de actividades quotidianas e da realidade circundante. Expressar interesses e gostos.
- Utilizar estratégias de comunicação para suprir as carências linguísticas. (op. cit.:33)

Ao analisar estes objetivos de aprendizagem, podemos referir que neles se encontra a necessidade de inculcar ao aluno experiências de situações reais de língua de forma a produzir neles a prática constante do discurso em contexto real. Estes objetivos ajudam ainda o professor a preparar o discente para situações reais de forma a que estes consigam interagir de forma correta numa situação real.

3. Uma proposta para o ensino do oral

Face ao que foi anteriormente mencionado no enquadramento teórico e após se ter verificado, através das observações de aulas realizadas ao longo do 1º período do ano letivo de 2011/2012 nas turmas de Português e Espanhol do Ensino Secundário, realizou-se esta proposta para o ensino da competência de comunicação oral, visto se ter verificado algumas limitações e carências por parte dos alunos no que se refere a esta competência.

3.1 A Escola

A Escola Secundária onde se desenvolveu a intervenção situa-se numa freguesia da cidade de Braga.

Em termos físicos, a escola apresenta ótimas condições, visto que se trata de uma instituição escolar que sofreu obras de requalificação física e funcional a cargo da Parque Escolar. A escola pode contar agora com espaços apropriados à ação educativa e à oferta formativa proporcionada pela escola.

Para além das salas de aula e dos serviços mínimos, a escola oferece ainda à comunidade escolar alguns gabinetes de apoio. São o caso do gabinete da associação de Pais e de Estudantes, o de Apoio aos Alunos e Família e de OV, os de Direção de turma, de CNO, da Direção e do Conselho Geral.

O conjunto de equipamentos, fruto do investimento em vários projetos é ainda um dos elementos integrantes desta escola, permitindo-lhe abrir as suas portas à comunidade que a rodeia através da assunção do espaço ativo de divulgação e construção da cultura, das artes e da ciência.

Este estabelecimento escolar capta uma população estudantil bastante diversificada e serve fundamentalmente a zona centro e sul da cidade de Braga.

No entanto, e com o passar dos anos, a diversificação tem-se acentuado visto que a escola integra agora alunos de diversas freguesias da cidade. Em termos sociológicos, esta integra alunos provenientes de famílias de um nível social médio-alto e alto, mas também, uma parcela significativa de alunos provenientes de famílias de nível social medio-baixo e baixo.

Esta diversidade do perfil global desta instituição, com a integração de alunos

provenientes dos mais diversos meios sociais, económicos, culturais e com diversas experiencias de vida tem fomentado na escola o desenvolvimento de inúmeros projetos e um ambiente educativo adequado ao desenvolvimento das aprendizagens e da formação escolar destes alunos.

Registe-se ainda que a escola não está devidamente servida de transportes públicos urbanos, dado que a maior parte dos trajetos terminam na Avenida da Liberdade não englobando o circuito da escola.

3.2 Desenvolvimento do projeto de intervenção

De forma ao encontro do objetivo central deste projeto de intervenção - desenvolver a competência de comunicação oral no processo de ensino e aprendizagem das línguas portuguesa e espanhola, implementaram-se algumas estratégias pedagógicas que visavam responder aos seguintes objetivos:

1. Diagnosticar as competências de comunicação oral nos alunos das duas turmas do ensino secundário e conhecer as estratégias que os alunos utilizam para se expressarem;
2. Desenvolver atividades que promovam competências de comunicação oral;
3. Avaliar nos alunos o impacto que estas estratégias tiveram aquando da sua implementação;

De maneira a responder aos objetivos supracitados as estratégias pedagógicas levadas a cabo assentaram no principio de orientação para a ação, ou seja, “na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como atores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico” (QECR, 2001:29). Para além disto, foram sempre tomados em atenção os fatores abrangentes em que o aluno se encontrava, pois podiam fazer com que os alunos se sentissem obrigados a recorrer a outro tipo de estratégias aquando da utilização das suas competências comunicativas.

O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as acções realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como actores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem actividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, activam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controlo destas acções pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências. (QECR, 2001:29)

As actividades promovidas em sala de aula tiveram como objetivo trabalhar o uso autêntico da língua, utilizando materiais apelativos tais como: a visualização de vídeos, a audição de ficheiros áudio, a simulação e participação em situações autênticas de língua, discussão de temas, descrições de imagens etc. (QECR 2001). O planeamento de algumas destas actividades teve como principal necessidade a criação de um plano ou guião para que a eficácia comunicativa dos alunos não ficasse comprometida. Hilário Sousa (2006:60) afirma que “é no âmbito desta preocupação com a eficácia comunicativa que se realça a necessidade de elaboração de um plano ou guião, (...) Ou seja, é indispensável que o emissor tenha claramente interiorizado a estrutura da mensagem, a fim de poder proporcionar ao auditório um quadro de referência que lhe possibilite acompanhar e compreender o desenvolvimento da exposição.”.

Assim sendo as minhas estratégias foram de encontro com o que Hilário Sousa designa por propostas metodológicas para o ensino aprendizagem da expressão/exposição oral, ou seja, a criação de contextos reais de comunicação, a abordagem de temáticas pertinentes e motivadoras, a relevância da consulta, recolha e seleção de documentação, indispensabilidade do conhecimento explícito dos objetivos da atividade e a análise/avaliação dos textos expositivos reais (cf. Sousa, 2006:65).

Assim, e de forma a concretizar o primeiro objetivo, na fase de diagnóstico, foram proporcionadas actividades que levaram a conhecer quais as estratégias usadas pelos alunos para se exprimirem oralmente. Visto que o meu projeto se desenvolveu em duas vertentes da oralidade – a exposição oral em Português e a expressão oral em Espanhol, foram elaborados instrumentos que ajudaram na recolha e análise da informação.

Na turma de Português, para além de as notas retiradas aquando da observação das aulas, foi também recolhido em vídeo um debate organizado pelos alunos sobre os temas principais de uma obra literária. Esta gravação foi analisada a fim de verificar as

características relativas à planificação e execução do oral, especificamente a dois grandes campos, a organização do discurso e aos aspetos paralinguísticos. No entanto foram também observadas outras características tais como: a valoração da atenção e compreensão dos destinatários, uso de recursos da oratória e as estratégias de representação da informação. (cf. Cros e Vilá, 2003)

Na turma de Espanhol foi entregue um questionário no qual se pretendia analisar quais as necessidades dos alunos ao nível da expressão oral, quais os seus hábitos a este nível e quais os seus receios, visto estarem a iniciar o seu contacto com a língua espanhola.

Uma vez analisados e estudados os resultados deste diagnóstico, foram implementadas atividades que visavam o desenvolver destas competências.

O segundo objetivo - desenvolver atividades que promovam competências de comunicação oral – foi realizado através de atividades e estratégias, como por exemplo a construção de um guião para a planificação, produção e avaliação da exposição oral na disciplina de Português, e de dramatizações que visavam o contacto direto com uma situação real (ex: ida a um restaurante) na disciplina de Espanhol.

Os conteúdos foram relacionados com situações reais de forma a levar os alunos não só de encontro com os conteúdos programáticos mas também com os problemas e preocupações que os afetam para além do contexto sala de aula.

Nas aulas de Português desenvolveram-se atividades relacionadas com a prática de planificações para a exposição oral formal. Os alunos tinham como ponto de partida um dossiê de trabalho, o qual continha informação para a ativação de ideias chave que poderiam integrar os seus guiões de exposição oral de forma a permitir-lhes uma execução coesa e coerente.

Nas aulas de Espanhol as atividades desenvolvidas tinham como objetivo um maior uso da língua espanhola, ou seja, estimular os alunos a utilizar mais vezes a língua estrangeira sempre que confrontados com perguntas e como forma de interação em sala de aula. Para isso foram desenvolvidas fichas de trabalho nas quais eram apresentadas falas de personagens em situações reais de língua, de maneira a facilitar a interação dos alunos aquando dramatizações.

Para concretizar o terceiro objetivo - avaliar nos alunos o impacto que estas estratégias tiveram aquando da sua implementação – foram criadas ao longo das regências lecionadas, momentos de auto e heteroavaliação.

Na disciplina de Português, os alunos aquando da sua exposição oral tinham sido munidos de uma grelha de avaliação.

Na disciplina de Espanhol, os alunos tinham como forma de avaliação o debate entre eles, ou seja, no final de cada regência os alunos, em dialogo entre professor/aluno e aluno/aluno debatia quais os pontos da aula em que se sentiu mais à vontade, quais as suas dificuldades, quais as atividades que o ajudaram a desenvolver a oralidade, etc. Como se tratava de uma turma com poucos elementos, eram feitas interações orais entre professor/aluno e entre aluno/aluno de forma a que tomassem consciência dos “erros” cometidos. No entanto, e de forma a que o professor tomasse consciência do desenvolvimento dos discentes, apontava notas e avaliava através de grelhas de observação.

Durante a prática pedagógica teve-se sempre em atenção a forma como os alunos se entusiasmavam e relacionavam com as atividades através de registos reflexivos da prática feitos pelo professor, ou seja, relatórios de observação e avaliação dos alunos que o professor elaborou para ir verificando se as estratégias por ele utilizadas estavam de acordo com a necessidade dos alunos ou não, e de forma a poder alterá-las para benefício dos mesmos.

Sendo assim, ao professor coube-lhe tal como diz Fernández (2001) “criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem. A sua intervenção pedagógica resulta de um equilíbrio entre os seguintes aspectos da sua atuação: como fonte de informação linguística, ao falar essa língua, ao seleccioná-la e organizá-la; e como organizador e gestor das atividades lectivas, não podendo, em caso algum, monopolizar a aula.” (p.22).

Assim e de forma a alcançar os objetivos, a intervenção desenvolveu-se em três fases – Diagnóstico, Implementação do projeto e Avaliação do impacto da intervenção.

3.3 Português

3.3.1 A Turma

A turma de Português onde foi desenvolvido o projeto de intervenção era uma turma de 10º ano do curso científico-humanístico de artes visuais. Esta turma era constituída por 22 alunos (catorze do sexo feminino e oito do sexo masculino) e a média de idades era de quinze anos.

De forma a conhecer melhor os alunos e como não tivesse tido acesso ao Plano Curricular de Turma, optei por realizar um questionário (v. anexo 1) que visava saber quais as dificuldades dos alunos em Português, quais as competências onde se sentiam mais e menos seguros, quais as condições que tinham em casa para trabalhar autonomamente, etc. Este questionário estava estruturado em três partes, sendo que a primeira era mais direcionada para as competências linguísticas e para a opinião pessoal do aluno sobre o Português como língua de estudo; a segunda parte para os hábitos de leitura dos alunos e a terceira parte para as condições que estes alunos tinham em casa para estudar e trabalhar de forma autónoma. Assim, foram incorporadas, na terceira parte, algumas perguntas de cariz pessoal, sobre hábitos quotidianos bem como uma pergunta sobre os resultados obtidos na disciplina, nos últimos três anos de escolaridade e no exame nacional de 9ºano.

Este questionário foi elaborado com perguntas de resposta direta e breve de forma a facilitar a resposta dos alunos. Algumas perguntas tais como “Quais os escritores portugueses que conheces?” ou “Indica algumas das obras desses escritores.” tinham como objetivo saber quais os hábitos de leitura e se esses não seriam de uma certa forma indicados pelos Programas de Português, já que existem programas de incentivo à leitura – Programa Nacional de Leitura. Além disso achei pertinente saber se os alunos apenas leem as obras obrigatórias ou se têm gosto pela leitura já que a leitura provoca no sujeito o desenvolver de outras competências tais como a oralidade e a escrita.

Estamos perante uma turma que pensa que a aprendizagem da língua portuguesa é um facto importante no seu desenvolvimento enquanto cidadãos. As suas maiores dificuldades na língua materna são essencialmente a gramática e a expressão escrita, associada às modificações do novo acordo ortográfico. No entanto assumem-se como uma turma pouco expressiva e com dificuldades na expressão oral. Os seus hábitos de leitura dividem-se entre autores nacionais e internacionais, sendo que as leituras mais frequentes são as que estão mais na moda, como por exemplo a saga *Twilight*. Nos tempos livres gostam de ouvir música e ver televisão, mas não prescindem de uma ida à internet para consultar os seus blogs e redes sociais.

Em termos escolares e com maior ênfase nos resultados obtidos anteriormente na disciplina de Português, estes alunos tem como média os 4 valores, correspondentes aos resultados dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. Já no exame nacional, a média fixa-se nos 3 valores.

No que corresponde às condições oferecidas em casa, os alunos têm uma média de 3 computadores, entre eles o pessoal e todos têm acesso à internet. O uso desta não é sinônimo de estudo pois a maioria dos alunos afirma que não conhece nenhum site educativo e que ajude na aquisição de matéria para a disciplina. No entanto e quando confrontados com dificuldades nas aulas estes pesquisam para poder encontrar algo mais sobre as matérias.

O seu futuro é algo que os preocupa muito, mas quando confrontados com a profissão que gostariam de ter respondem distintivamente entre seguir arquitetura, design de moda e de produto.

3.3.2 A Avaliação diagnóstica

O diagnóstico das competências de comunicação oral consistiu na realização de uma atividade de produção – debate sobre os temas da obra *A Solidão dos Números Primos* de Paolo Giordano, obra esta escolhida pelos alunos como leitura obrigatória no segundo período.

Com esta atividade, que fazia parte de uma sessão organizada pelos próprios alunos e pela orientadora cooperante, pretendia-se verificar qual o nível desta competência oral, concretamente no que corresponde à planificação e execução do discurso.

Para isso foi construída em colaboração com a orientadora cooperante, uma grelha de observação de dificuldades na exposição oral (v. anexo 2). Para a sua construção muito ajudaram as aulas observadas e a apresentação oral do primeiro período, em que ia tomando nota de alguns elementos de organização discursiva em falta nos alunos. Como isto permitiu verificar que a maioria dos alunos 1) não respeitava a temática do trabalho que lhe era pedido, 2) tinha um discurso pouco coeso com algumas falhas a nível de sequência de ideias, 3) não existia uma alteração do timbre da voz quando queriam enfatizar algo, 4) adotava uma postura muito rígida e estática e 5) sentiam-se envergonhados quando expostos à turma, decidi dividir a grelha de observação em dois parâmetros gerais – Organização do discurso e Aspectos paralinguísticos. Depois subdividi-os em cinco aspetos cada. São eles o respeito pela tipologia, o respeito pela temática, o uso de vocabulário adequado e variado, a coerência e a coesão para a Organização do discurso e a dicção, a voz, a entoação, o ritmo e a linguagem não verbal (expressividade) para os aspetos paralinguísticos.

O preenchimento, através de uma avaliação qualitativa, foi feito durante o visionamento do debate já que o tinha gravado em vídeo.

Da observação foram retiradas algumas conclusões relevantes. Os alunos delimitaram o tema, usando simplesmente casos correspondentes à obra, faltando-lhes assim informação mais relevante que permitisse explicar o porque da escolha daquele tema. O recorrer a factos reais e verosímeis não foi algo que adotaram, o que fazia com que a sua argumentação se tornasse mais rica. Esta carência informativa fez também com que os alunos tivessem falhas na seleção e organização de ideias principais e secundárias, facto este também verificado na observação de aulas.

No que diz respeito à planificação, estes adotaram por não usar um guião, e simplesmente se guiaram-se pelo que o moderador perguntava. Isto proporcionou um discurso menos coerente e com falhas na estruturação.

No que à produção oral diz respeito, os alunos usaram alguns recursos de oratória tais como a repetição de ideias, a enumeração de ideias, os conectores e as locuções.

“Moderador: (nome da aluna) quais é que achas que são os motivos que levam à solidão?”

Aluna: Os motivos principais que levam a uma... à solidão que a maioria dos adolescentes têm... acho que a situação social que os alunos têm dentro da turma é muito importante porque a turma é o lugar onde a maioria de nós passa a grande parte do tempo aqui na escola e acho que se nós não formos aceites dentro da turma acabámos por nos sentir mesmo mal porque são as pessoas com quem nós estamos e se eles não nos aceitam é porque ou somos nós que temos um problema ou são eles. Acho também que as separações e os divórcios são um dos problemas, principalmente na nossa idade pois levam com que os adolescentes sintam que os pais também não se amam e que o problema acaba por ser deles, ou seja, que acabam por ser eles a causa dos divórcios...” (Aluna do 10ºP)

(Debate realizado pelos alunos aquando da semana de leitura)

Estes alunos acabam então por ter deficit nos métodos de organização do discurso, visto que apesar de terem feito uma recolha de informação, esta não se tornou relevante para a organização e seleção das ideias chave. A sua explicação não utilizava qualquer tipo de estrutura lógica, pois não usavam um tipo de conclusão ou comparação que permitisse ao interlocutor o esclarecimento do que estava a ser dito, para além de que o seu discurso era sublinhado por um tom monótono e sem grandes ênfases.

3.3.3 A Implementação do projeto

A intervenção, realizada depois do diagnóstico e da análise dos resultados obtidos, especificamente das carências demonstradas pelos alunos no que diz respeito à planificação e execução do discurso oral formal, consistiu em desenhar atividades que permitissem de alguma forma “combater” e colmatar as necessidades manifestadas pelos alunos no que diz respeito ao processo a seguir para a elaboração de uma exposição oral. Tal intervenção desenvolveu-se ao longo de cinco aulas de regência.

Estas aulas incidiram particularmente na exposição oral formal, através de atividades de exposição sobre temas atuais e conhecidos dos alunos. Isto só foi possível visto a orientadora cooperante ter dado total liberdade nas aulas a lecionar.

Antes de indicar a minha primeira atividade e de forma a alcançar a melhor compreensão desta é de salientar o facto de os alunos terem feito o visionamento do vídeo que serviu de diagnóstico numa das aulas da orientadora cooperante antes da intervenção.

A primeira aula da intervenção tinha como objetivos principais enquadrar os alunos no tema, ou seja, o que é uma exposição oral formal, apresentar o guião de apoio à exposição oral formal (v. anexo 3) e a apresentação das dificuldades dos alunos apresentadas no diagnóstico. Para isso desenvolvi três atividades.

A primeira atividade foi a promoção de uma troca de ideias com os alunos sobre o que seria a exposição oral formal. Esta atividade serviu de enquadramento ao tema e de esclarecimento pois notei que muitos alunos não faziam a ideia do que era uma exposição oral formal.

A segunda atividade foi dirigida para a apresentação do guião de apoio à exposição oral. Através da sua projeção expliquei aos alunos cada elemento que o constituía. Este guião foi desenvolvido para que a eficácia comunicativa dos alunos não ficasse comprometida aquando da exposição oral. Hilário de Sousa afirma que “é no âmbito desta preocupação com a eficácia comunicativa que se realça a necessidade de elaboração de um plano ou guião, (...) Ou seja, é indispensável que o emissor tenha claramente interiorizado a estrutura da mensagem, a fim de poder proporcionar ao auditório um quadro de referência que lhe possibilite acompanhar e compreender o desenvolvimento da exposição.” (Sousa, 2006:60).

A terceira atividade resumiu-se à projeção de uma tabela, feita por mim e pela orientadora, na qual constavam os resultados qualitativos do debate feito pelos alunos no anfiteatro da biblioteca, sobre a obra de Paolo Giordano já mencionada e que serviu como diagnóstico, e a uma pequena discussão entre professor e aluno, onde eu, como professor, expunha as principais debilidades dos alunos. O objetivo desta terceira atividade era consciencializar os alunos das suas dificuldades fazendo com que refletissem sobre elas e que dessem a sua opinião sobre a sua avaliação.

Para a relançar o tema – *A Solidão dos números primos* -, e desafiar os alunos para algo novo – a exposição oral formal e respetiva avaliação -, preparei a segunda aula. Esta tinha como objetivo desafiar os alunos a fazer uma exposição oral formal em grupos, seguida de uma auto e heteroavaliação. Para a realização desta atividade cada grupo tinha de seguir uma ordem de trabalhos. Primeiramente liam um dossiê de trabalho entregue pelo professor e no qual estavam presentes uma imagem relativa a um dos temas da obra anteriormente lida, as características de um tipo textual - texto de opinião ou texto descritivo, as regras de orientação/ organização do trabalho de grupo e uma grelha de observação para a auto e heteroavaliação; seguidamente trabalhavam em grupo e no final faziam a exposição oral formal. Enquanto os alunos trabalhavam, a mim, professor, cabia-me o papel de observador e dinamizador de grupos, pois andava de grupo em grupo a tirar dúvidas, a ver o contributo de cada elemento do grupo, etc.

A terceira aula da intervenção tinha como objetivo a exposição oral formal de temas pertencentes à música *Sexta-feira* do artista *Boss AC*. Esta música trata de problemas atuais da nossa sociedade e é uma música com a qual os adolescentes se identificam. Esta atividade tinha como principal preocupação o desenvolvimento dos aspetos paralinguísticos na exposição oral e a esquematização das ideias chave, visto que os alunos se sentiam muito “presos” na altura da exposição e não conseguiam organizar essas ideias.

Para isso, e como primeira atividade, os alunos já separados em grupos teriam de identificar numa estrofe da música quais as palavras chave e explicar ao professor o porquê dessa escolha.

Como segunda atividade, os alunos teriam de preparar um texto de opinião, ou seja, argumentativo, por meio do qual expusessem as ideias chave da canção e as quais fariam parte da planificação da exposição oral.

A terceira e última atividade desta aula resumiu-se à exposição oral formal, tendo como principal enfoque o cuidado e atenção aos aspetos paralinguísticos.

No intervalo entre a terceira e a quarta aula, decorreu um momento de reflexão sobre os avanços feitos pelos alunos. Nas aulas da orientadora, anteriores à quarta aula da intervenção, os alunos observaram os vídeos da sua prestação na exposição oral das aulas dois e três da intervenção. Aí viram quais as mudanças e melhorias alcançadas. Tiveram a atenção de as anotar e foi-lhes dado a oportunidade de escreverem o que melhorariam.

Como o reconto oral fazia parte do programa, foi-me dado a oportunidade de tratar esse tema, visto poder relacionar-se com a oralidade. Assim, na minha quarta aula os alunos tinham a oportunidade de realizar um reconto oral sobre um conto popular português.

Como preparação para o reconto oral programei quatro atividades. A primeira foi um *brainstorming* sobre o que era para os alunos o reconto. Nesta atividade selecionei algumas palavras que me ajudariam a dar seguimento para a segunda atividade. Esta consistia na introdução do provérbio português “Quem conta um conto, acrescenta um ponto”. Com este provérbio introduzi uma discussão sobre o seu significado perguntando aos alunos se a técnica do reconto era algo recente ou se já era utilizado em outras épocas. Neste momento e consoante o avançar da discussão fui aproveitando o que os alunos diziam para introduzir um pouco da história do conto.

Como terceira atividade realizei no quadro um esquema com as ideias principais dos alunos perguntando quais delas faziam parte das características do reconto. A quarta e última atividade desta aula era a planificação e execução do reconto oral. Durante a planificação existiu algo que me satisfez bastante pois observei que os alunos tentaram utilizar o guião de apoio à exposição oral como instrumento de recurso, escolhendo os elementos principais que o constituíam, para formular o seu esquema de suporte do reconto oral. No final, sentiram-se satisfeitos e realizados por finalmente perceberem o porquê do provérbio, visto as suas apresentações serem por vezes diferentes do desenrolar do conto.

Na quinta e última aula da intervenção foram feitas duas atividades que tinham como principal objetivo dar a conhecer o desenvolvimento alcançado pelos alunos nas aulas até aí lecionadas.

A primeira atividade foi um debate em que os alunos expunham quais achavam que tinham sido os aspetos que mais desenvolveram nas aulas, argumentando o porquê. A segunda atividade foi a apresentação das grelhas de observação preenchidas pelo professor

aquando das suas exposições/apresentações. Esta atividade tinha como objetivo dar a conhecer aos alunos o seu desenvolvimento e aspetos a melhorar através da observação dos resultados adquiridos.

3.4 Espanhol

3.4.1 A Turma

A turma de Espanhol - Iniciação, onde foi desenvolvido o projeto de intervenção era uma turma de 10º ano do curso científico-humanístico. Esta turma era constituída por 8 alunos (quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino) e a média de idades era de 16 anos. Contudo, inicialmente esta turma era constituída por apenas 6 alunos, sendo que a meio do primeiro período se juntaram mais dois.

No que concerne ao nível de língua que se pretende que estes alunos atinjam no final do ano , ou seja, nível A1 segundo os parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência, este documento apelida-os de utilizadores elementares sendo que estes no seu nível serão capazes de compreender e usar expressões do quotidiano e enunciados simples; de se apresentar, apresentar outros e comunicar de um modo básico, isto se o interlocutor falar lentamente (cf. QECR, 2001:49).

Em termos de produção oral, este aluno de nível A1 será capaz no final do ano letivo “ de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares.” (QECR, 2001:91).

Segundo o Plano Curricular do Instituto Cervantes¹, os alunos que alcancem o nível A1 em termos orais:

- disponen de un repertorio muy limitado, ensayado y organizado léxicamente de frases que se utilizan en situaciones concretas y predecibles;
- pueden interactuar de forma sencilla, siempre que el interlocutor colabore;
- disponen de recursos que les permiten satisfacer necesidades inmediatas relacionadas con situaciones cotidianas como pedir cosas muy concretas e informarse sobre su ubicación, preguntar por el lugar al que quieren dirigirse, dar información sobre aspectos personales y desenvolverse con cantidades, precios y horarios.

¹ Documento disponível em: Centro Virtual Cervantes, Biblioteca del profesor, Plan Curricular del Instituto Cervantes, Objetivos generales, Relación de objetivos A1-A2, http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/01_objetivos_relacion_a1-a2.htm, consultado em Dezembro de 2012.

- disponen de recursos lingüísticos y no lingüísticos rudimentarios que les permiten presentarse y utilizar saludos y expresiones de despedida básicos, interesarse por el estado de sus interlocutores y reaccionar ante noticias;
- participan en conversaciones de forma sencilla y logran hacerse entender, aunque no hagan precisiones en relación con la temporalidad de los hechos y cometan errores frecuentes. La comunicación depende totalmente de que haya repeticiones a ritmo más lento, reformulaciones y rectificaciones.

Este aluno deverá então estar provido no final do ano de competências orais básicas que o ajudem numa conversa simples. O erro faz também parte destes alunos. Pois enquanto portadores do nível A1 ainda não serão capazes de falar a língua espanhola fluentemente.

3.4.2 A Avaliação diagnóstica

Na turma de Espanhol o diagnóstico consistiu na observação de aulas e no preenchimento de um questionário (v. anexo 4) que visava responder a uma série de perguntas tais como :

- Que competências achariam que necessitavam melhorar na língua espanhola;
- Que estratégias podiam ser desenvolvidas com vista a melhorar a sua expressão oral;
- Quais as suas dificuldades na aprendizagem da língua espanhola;
- Que atividades gostariam de ver desenvolvidas para melhorar a expressão oral;

A observação de aulas foi algo que me ajudou imenso para saber quais as maiores dificuldades dos alunos com quem iria trabalhar. Durante as aulas observadas tirava nota de aspetos importantes no diagnóstico dos alunos no que diz respeito à expressão oral. Estas notas permitiram-me saber que os alunos tinham receio em falar em língua espanhola e preferiam utilizar a língua materna para comunicarem tanto com os companheiros como com a professora, isto apesar da docente da disciplina incentivar ao máximo os alunos a falar em espanhol. Este receio devia-se unicamente ao medo de errar. Foi então que procedi à entrega

de um questionário que tinha como função consolidar as ideias retiradas das observações de aulas.

Depois da análise cuidadosa dos questionários, os quais me ajudaram na preparação da minha intervenção, das atividades que desenvolvi e na forma como deveria conduzir as minhas aulas retirei as seguintes conclusões.

- Os alunos consideram o estudo da língua espanhola importante, pois acham fundamental o estudo de línguas e consideram que o espanhol poderá ser um instrumento de trabalho no futuro.
- São alunos que revelam algumas dificuldades na altura de se expressarem utilizando quase sempre a língua materna.
- Têm dificuldades em tomar a iniciativa na altura da interação oral pois têm medo de errar.
- As suas maiores dificuldades na LE são a expressão oral e a gramática.
- Utilizam como estratégia de aprendizagem da língua o visionamento de filmes, a imitação de músicas e a leitura de alguns livros.
- Gostariam de ver desenvolvidas nas suas aulas atividades lúdicas como representações, imitação de um personagem espanhol, atividades que os ajudariam no quotidiano e diálogos.
- Gostariam de terminar o ano escolar a falar espanhol de forma mais fluente e sem tantas pausas.

3.4.3 A Implementação do projeto

A intervenção, realizada no segundo período do ano letivo e depois do diagnóstico e da análise dos resultados obtidos, ou seja, das inseguranças dos alunos a falar na língua estrangeira, consistiu em desenhar atividades que permitissem de alguma maneira colmatar as necessidades demonstradas pelos alunos no que se refere às inseguranças na altura de falar em LE, em evitar utilizar a língua espanhola nas aulas, mais propriamente na interação entre aluno-aluno e aluno-professor.

Nas minhas regências procurei desenvolver com os alunos atividades que visassem o desenvolvimento da expressão oral. Para isso foram feitas atividades em grupo nas quais “los

aprendientes se animan entre ellos, se apoyan, trabajan juntos para aprender, son responsables de sus éxitos como de sus fracasos, adquieren habilidades comunicativas” (Urbano, 2004:1), apresentações orais simples, nas quais estes assumiam um papel autônomo, entre outras. As aulas foram dinâmicas e diversificadas de forma a motivar os alunos para cada uma das atividades apresentadas.

As planificações foram feitas com o apoio da orientadora cooperante visto que as nossas aulas não foram simplesmente centradas no projeto, ou seja, houve uma adequação do tema do projeto com a matéria a lecionar.

A primeira atividade, implementada com o objetivo de desenvolver a expressão oral na aula de língua espanhola, tinha como objetivo descrever uma determinada época da sua vida – a infância. Para a realização da atividade foi pedido aos alunos que trouxessem de casa uma fotografia de quando eram pequenos e que explicassem à restante turma as suas características físicas. Para além de servir de motivação para o tema que estávamos a tratar que se chamava “¡ Dime como eras tu !”, esta atividade serviu também para mostrar aos alunos que não têm de ter medo de errar ao falar a LE mas sim tentar interagir o mais possível de forma a praticar a língua que lhes está a ser ensinada.

A segunda atividade consistia em explicar à turma que prenda davam ao seu companheiro e o porquê. Para isso comecei por pedir aos alunos que formassem pares e que tivessem uma breve discussão onde perguntariam ao colega o que mais gostam e o porquê. Durante esta troca de ideias tentei trabalhar a autonomia dos alunos em relação à expressão oral, pois todos os alunos se esforçaram para falar em espanhol adquirindo e utilizando estratégias de comunicação que facilitassem o entendimento dos companheiros. Como refere Pinilla (2000:55) “las estrategias de comunicación son mecanismos usados para resolver los problemas comunicativos, como son, por ejemplo, el desconocimiento de una palabra o de una expresión que se necesita en una situación concreta o la imposibilidad de seguir la línea argumental de un mensaje...”, ou seja, foi proporcionado aos alunos uma troca de ideias na qual estes teriam de criar estratégias de comunicação de forma a facilitar ao companheiro aquilo que queriam transmitir.

A atividade seguinte, integrada no conteúdo programático “ Dime lo que comes” consistiu numa “lluvia de ideas” sobre o tema “ir de tapas”. No desenrolar desta atividade pedi aos alunos que me dissessem o que achavam que era “ir de tapas” e “tapear”. Esta atividade provocou uma interação oral entre aluno-aluno e aluno-professor, sendo que o

objetivo era introduzir um pouco de cultura na aula de língua através de um costume espanhol. Para consolidar esta discussão mostrei também imagens de algumas tapas tradicionais espanholas.

Assim, e continuando no conteúdo programático “Dime lo que comes”, foi criada a próxima atividade potenciadora de expressão oral e que correspondeu a um “juego de rol”. Um “juego de rol” é um jogo de papéis onde os intervenientes assumem o papel de personagens e contém segundo Vargas (2008:50) “su potencial para fomentar la creatividad y la aportación personal del alumno, cualidades que redundan en beneficio de la motivación para el aprendizaje de la lengua y el desarrollo de la fluidez oral”.

O “juego de rol” consistiu na simulação de uma chamada telefónica para fazer a reserva num restaurante e conseqüente diálogo entre a pessoa que fez a reserva e o “camarero” na altura de pedir algo para comer. Antes desta tarefa, os alunos tiveram acesso a exemplos de chamada (v. anexo 5) e forma de pedir num restaurante (v. anexo 6 e 7). A dramatização, foi apoiada através de um texto feito pelos alunos antes da própria e que serviu como apoio à expressão oral.

A última atividade potenciadora do desenvolvimento da expressão oral, foi realizada na última aula da minha intervenção e teve três momentos. Como a junção da expressão escrita com a expressão oral é por muitas vezes associada a uma apresentação oral como forma de preparação optei por criar com os alunos no primeiro momento da atividade uma espécie de guião de apoio à dramatização (v. anexo 8). Neste momento os alunos tiveram de construir, em grupos de dois, um menu e um diálogo que poderiam de certa forma vir a produzir na interação entre cliente e empregado de mesa. No segundo momento, cada grupo teve de dramatizar uma ida a um restaurante antecipada da correspondente reserva por telefone. O terceiro e último momento desta atividade consistiu num debate. Este debate foi realizado a partir das notas retiradas pelos alunos aquando das dramatizações dos companheiros, notas essas que seriam alguns erros dados e a postura tomada durante a dramatização. Como nos diz Cassany (1994:179) “Los debates y las discusiones son conversaciones organizadas sobre un tema controvertido y con un discurso claramente argumentativo. Son muy habituales en clase, ya sea de una manera espontánea y anárquica, o más planificada”, ou seja, a forma argumentativa utilizada pelos alunos e a capacidade de tentar corrigir o companheiro serviu também como forma de explorar a expressão oral dos alunos.

3.5 Avaliação do impacto da intervenção

A última fase do projeto de intervenção pretendeu avaliar o impacto da intervenção, mais propriamente, qual os desenvolvimento dos alunos na exposição oral formal em português e na expressão oral em espanhol.

No decorrer do ano letivo 2011/2012 foram detetadas algumas carências dos alunos no que corresponde à oralidade. Estas carências eram fruto da ausência de estratégias e de conhecimentos prévios dos alunos sobre as características desta modalidade de produção verbal.

Na disciplina de Português, e no que à exposição oral formal diz respeito, foram detetadas algumas dificuldades na altura da planificação e execução, ou seja, os alunos não tinham conhecimento do processo de realização de uma exposição nem da forma como esta seria elaborada. Foram criados materiais de apoio aos alunos, de forma a ajudar na realização e entendimento do que seria uma exposição oral formal. Os alunos confrontados com este tema mostraram-se confiantes e isso ajudou bastante na hora de explicar e realizar a tão desejada exposição. Eram alunos receptivos às suas dificuldades e a forma de as colmatar. O uso de vocabulário adequado, a expressividade, e a forma como colocavam a voz, eram para eles as maiores dificuldades. Através das atividades propostas e realizadas, tentei levar os alunos ao encontro com das suas necessidades confrontando-os com os seus próprios erros.

No que à planificação diz respeito criei um guião que em muito ajudou os alunos a perceber como teriam de planificar uma exposição oral formal. Debati com eles o seu conteúdo, explicando cada um dos seus parâmetros o que levou a uma mais fácil compreensão.

Na execução tentei criar materiais de fácil compreensão de forma a não dificultar o trabalho do aluno. Estes tiveram sempre em atenção as suas dificuldades criando estratégias para as ultrapassar.

Na disciplina de Espanhol – iniciação, e no que concerne à expressão oral, deparei-me com uma turma que tinha medo de errar e que utilizava a língua materna como forma de comunicação.

Para colmatar estas necessidades criei materiais apelativos de forma a envolver os alunos com a língua estrangeira estudada. Atividades estas que visavam situações reais de língua. Com o passar das aulas registou-se nos alunos um à vontade na hora de falar em

espanhol. Talvez inicialmente estes alunos tivessem medo de errar pois poderiam vir a ser penalizados, mas como foi dito numa das aulas que o erro faz parte do seu crescimento enquanto falantes de uma língua estrangeira e que é com esses erros que eles podem aprender, os alunos motivaram-se a falar em espanhol nas aulas. Como eram uma turma pequena, foi mais fácil de detetar as necessidades de cada aluno e por isso selecionar as estratégias mais convenientes de forma a responder a essas mesmas necessidades. Durante as regências como professor fui observando e registando os desenvolvimentos feitos pelos alunos. Desenvolvimento esse mais acentuado na aquisição de novo vocabulário e na pronúncia. Através das atividades de preparação os alunos adquiriram novo vocabulário que foi utilizado na atividade final.

Pelo que foi aqui exposto, o projeto de intervenção “A Competência de Comunicação Oral no processo de Ensino e Aprendizagem das Línguas Portuguesa e Espanhola” obteve alguns resultados satisfatórios visto que:

- Foram realizados com os alunos questionários de necessidades que visavam saber quais as suas dificuldades na expressão oral em espanhol e na exposição oral em português.
- Foram implementadas atividades que visavam colmatar as suas dificuldades, através de dramatizações e de exposições orais formais. Atividades estas construídas de acordo com os gostos dos alunos de forma a criar nestes uma maior adesão e motivação aquando da sua realização.
- Foram desenvolvidas estratégias de ensino, mais propriamente guiões de apoio à exposição oral em português, que permitiam ao aluno adquirir métodos de trabalho e estratégias visando uma exposição oral estruturada de forma a permitir a quem o ouve uma melhor compreensão, e de atividades preparadoras em espanhol, que visavam a melhor realização da atividade final.

4. Conclusão

O projeto de intervenção “A Competência de Comunicação Oral no processo de Ensino e Aprendizagem das Línguas Portuguesa e Espanhola” foi desenhado a partir da observação de aulas da disciplina de Português e de Espanhol numa Escola Secundária, possibilitando, assim, constatar quais as carências dos alunos das turmas observadas em relação à exposição oral formal em Português e à expressão oral em Espanhol. A observação de aulas revelou-se pois uma das ferramentas centrais neste modelo de estágio pois “se considera una herramienta imprescindible para estudiar sistemáticamente lo que realmente sucede en classe” (Pelaéz, 2007:13). Na verdade, este é um procedimento que permite registar os acontecimentos da aula de forma a serem posteriormente analisados pelo observador permitindo-lhe obter ferramentas que o ajudem na construção do seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, criei dois diários de aulas, um para Português e outro para Espanhol. Este método de trabalho foi útil, pois fez com que eu adquirisse informações relevantes sobre os alunos, particularmente sobre a forma como reagem às estratégias adotadas pelo professor da turma. Sendo um professor em formação, refletir a posteriori sobre os registos efetuados de cada uma das aulas observadas, ajudou-me na seleção de estratégias e metodologias a implementar nas minhas aulas, no âmbito do meu projeto de intervenção. Além disso, permitiu-me perceber quão importante e útil é para o crescimento de um professor criar hábitos reflexivos. Esta é, aliás, a perspetiva de Donald Schön (1992:79/91) quando afirmou que o professor deveria ser “um profissional reflexivo”, isto é, alguém que reflete antes da ação, durante a ação e depois da ação. Com isto, julgo que este autor pretendia inculcar a ideia de que qualquer professor deve refletir sobre cada aula antes de ela acontecer, estar atento à reação do seu público-alvo (alunos) durante a aula e, no final, continuar a refletir sobre o seu desempenho. É, assim, que o professor cresce enquanto profissional, porque esta forma de proceder ajudá-lo-á a melhorar a sua prática pedagógica. Na verdade, creio que a partir destes registos das aulas observadas, podemos “descobrir” que atividades e estratégias são, eventualmente, as mais adequadas para os alunos e aprender a reagir de forma mais eficaz às movimentações da turma durante o decorrer da aula.

Ao longo do meu estágio pedagógico e através de uma análise dos programas das duas disciplinas, constatei que a oralidade não é uma competência à qual se dá muita

importância, sobretudo nas aulas de Português. É preciso ter atenção que estamos a falar no nosso futuro e que para isso é necessário instruir os nossos alunos como cidadãos capazes de fazer frente a quaisquer problemas linguísticos, fazendo com que seja apenas mais uma etapa e não um obstáculo que não o permita seguir em frente.

As dificuldades sentidas na implementação do projeto de intervenção surgiram porque os alunos não davam muita importância ao tratamento da expressão oral, visto esta nunca ter sido muito trabalhada na sala de aula e simplesmente utilizada no sistema pergunta/resposta e na interação entre aluno/aluno e aluno/professor. No que concerne à turma de espanhol, os alunos mostraram-se motivados mas com algum medo aquando da interação oral em espanhol, sendo que esta era uma nova língua para eles.

Assim, penso que a competência oral dos alunos destas duas turmas saiu reforçada depois destas aulas e que teve sem sombra de dúvidas um efeito positivo na minha formação enquanto professor.

A tudo isto juntam-se também as leituras realizadas, as regências dadas, a observação de aulas, as dificuldades sentidas aquando da implementação e realização do projeto, o que me levou dar mais importância à inclusão da competência oral em contexto sala de aula.

5. Bibliografia

Baralo, M. (2000). *El desarrollo de la expresión oral en el aula de ELE*. Carabela, no 47, pp 164-171.

Cassany, D., Luna, M., Sanz, G. (1994). *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó.

Coelho, M. C., Seixas, J., Pascoal, J., Campos, M. J., Grosso, M. J. & Loureiro, M. S. (2001). *Programa de Português*. Lisboa: Ministério da Educação

CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas - Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.

Cros, A. & Villá, M. (2003) *Os usos formais da língua oral e o seu ensino*, In Carlos Lomas (org.) *O valor das palavras (I): Falar, ler e escrever nas aulas*, Porto: Asa

Fernández, S., 2002. *Programa de Espanhol, Nível de Iniciação, 10ºano*, Ministério da Educação, Departamento de Ensino Secundário.

Giovannini, A., Peris, E., Castilla, M. & Blanco, T. (1996): *Profesor en Acción*. Madrid: Edelsa.

Lomas, C. (org.) (2003). *O Valor das Palavras: Falar, ler e escrever nas aulas*. Vol I. Porto: Asa.

Lomas, C.(1994). *La Enseñanza de la Lengua y el Aprendizaje de la Comunicación*. Gijón: Trea.

Pélaez, I. (2007). *Las dinámicas para grupos en la clase de ELE*, León: Universidad de León.

Pinilla, R. (2000). *El desarrollo de las estrategias de comunicación en los procesos de expresión oral: un recurso para los estudiantes de E/LE*. Carabela, no 47, pp 53-67.

Schön, D. (1992) *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: Os professores e sua formação. (Org) (p.79-91). De Nóvoa; Lisboa, Portugal, Dom Quixote.

Sousa, H. F. (2006). *A comunicação Oral na Aula de Português*. Porto: Asa.

Tovar, J. J. B. (1995). *Aspectos semânticos y pragmáticos de la comunicación oral*, in BRIZ, A. et alii, *Pragmática y Gramática del Español hablado*, Valencia, Libros Pórtico, pp. 37-49.

UNICEF, UNESCO, PNUD & BANCO MUNDIAL (1991) *Declaração Mundial sobre a Educação para todos. Quadro de Acção para Responder às Necessidades de Educação Básica*.

Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação

Urbano, C. (2004) *El aprendizaje cooperativo en discurso escrito en el aula de E/LE*, Instituto de Cervantes.

Vargas, G. (2008). *Desarrollo de la fluidez oral en ELE*. Léon: Universidad de Léon. http://www.educacion.gob.es/redele/Biblioteca2010_2/GenaraVargas/GenaraVargas.pdf consultado a 12 de Março de 2012

Bibliografia digital:

Centro Virtual Cervantes, Biblioteca del profesor, Plan Curricular del Instituto Cervantes, Objetivos generales, Relación de objetivos A1-A2, http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/01_objetivos_relacion_a1-a2.htm, consultado em Dezembro de 2012

Significado da palavra currículo disponível em: <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinosecundario> , consultado em Outubro de 2011

6. Anexos

Anexo 1- Questionário inicial de Português

Questionário de Português

Nome: _____ Turma: ____ N° ____

1. Consideras importante o estudo do português? Justifica.

2. Quais as tuas maiores dificuldades na língua portuguesa? Justifica a tua resposta apontando razões.

3. Das seguintes competências linguísticas, enumera de 1 a 5, de acordo com a tua necessidade a que mais gostarias de desenvolver numa aula de língua portuguesa.

- Compreensão do oral
- Expressão oral
- Leitura
- Expressão escrita
- Conhecimento explícito da língua

3.1. Destas atividades quais são aquelas que mais gostas de desenvolver numa aula de português? Justifica.

4. O que costumam ler?

- Revistas
- Jornais
- Obras literárias

Quais?

5. Quais os escritores portugueses que conheces?

5.1. Indica algumas das obras desses escritores.

6. Qual foi a tua última leitura?

7. Dos seguintes temas indica os que mais te agradam.

- Romance
- Comédia
- Drama
- Ficção científica
- Terror
- História medieval
- Desporto

8. Indica o que costumavas fazer nos teus tempos livres.

9. Qual a tua classificação na disciplina de português nos últimos anos.

- 7º ano 8º ano ano
- Exame nacional do 9º ano

10. Quantos computadores tens em casa?

10.1 Tens computador pessoal?

11. Tens acesso à internet?

_____.

11.1 Para que fins a utilizas?

11.2 Tens acesso livre ou limitado à internet? Justifica.

12. Utilizas algum endereço Web que te ajude na disciplina de português?

_____.

13. Gostas de utilizar o power-point ou outra ferramenta informática para a apresentação de alguns trabalhos? Justifica.

14. Tens televisão em casa?

_____.

14.1 E no teu quarto?

_____.

14.2 Que tipo de programas televisivos costumavas ver?

15. Qual a profissão que gostarias de ter no futuro? Justifica.



Obrigado pela colaboração
Prof. Joel Bastos

Anexo 3 – Guião do discurso Expositivo Oral

Guião do discurso Expositivo Oral

1) Planifico o conteúdo da mensagem.

- i) Sei qual a **finalidade** da minha mensagem?
- ii) Sei o que quero **transmitir**? (informações específicas)
- iii) Sei quais as **ideias centrais** para tornar mais clara e auxiliar a minha mensagem? (pessoas, coisas, lugares, factos)
- iv) Realizo um guião que auxilia a minha apresentação?

2) Forma como transmito a mensagem:

- i) O que quero transmitir é adequado ao tema que vou desenvolver?
- ii) Distingui o que é **principal** do que é **secundário**?
- iii) Utilizo **vocabulário mais adequado** ao contexto comunicativo e ao tipo de mensagem que pretendo transmitir?
- iv) **Pronuncio** as palavras de forma clara e compreensível?
- v) Dou **ênfase** necessária às **partes importantes** da minha mensagem? (voz, entoação)
- vi) Auxílio a minha apresentação/exposição com **linguagem não verbal** (gestos, expressão facial) de forma a captar a atenção do público alvo?
- vii) Apoio a minha apresentação com **exemplos** que clarificam a minha mensagem?

3) Correção linguística da minha mensagem.

- i) Estabeço uma **ligação** correta entre os vários **elementos da frase**? (sujeito – predicado – complementos...)
- ii) Existe uma **ligação** entre os vários **momentos da minha apresentação**?
- iii) Utilizo os **conectores discursivos** de forma a ter uma **apresentação estruturada** (clara, concisa e organizada)?

Adaptado de Lomas, C. (2003, pp 123-126)²

² LOMAS, Carlos (2003). O valor das palavras – Volume I, Edições ASA, Lisboa.

Anexo 4- Questionário inicial de Espanhol “Opinião do aluno sobre a expressão oral nas aulas de Espanhol”.

Questionário inicial de Espanhol

Opinião do aluno sobre a expressão oral nas aulas de Espanhol

Nome: _____

Escola: _____

Ano / turma: _____

Nível de Espanhol: _____

Porque estudas espanhol?

- Como língua de trabalho?
- Gosto de aprender idiomas
- É uma disciplina fácil
- É uma disciplina obrigatória
- Gosto dos países da América latina de língua espanhola

Gostavas de ter nas aulas situações reais de língua?

- Sim
- Não

Assinala os aspectos que pensas que necessitas de melhorar

- Compreensão oral
- Expressão oral
- Expressão escrita
- Compreensão escrita
- Gramática
- Vocabulário
- Conteúdos socioculturais

Marca as estratégias de aprendizagem que utilizas para aprender a falar melhor espanhol

- Imitar a fala do professor
- Cantar músicas em espanhol
- Ver filmes

Com que materiais gostas mais de aprender a língua

- Materiais visuais (fotografias, desenhos, língua escrita – textos ...)
- Materiais auditivos (textos orais, canções, conversas ...)
- Teatro

Como aprendiz de espanhol quais consideras que são os teus pontos fortes?

Quais são as tuas dificuldades?

- Vocabulário
- Exprimir-me em situações reais
- Perceber bem a oralidade
- Gramática

Quais de estes recursos utilizas para estudar espanhol?

- Dicionários
- Leitura
- Filmes
- Portais na internet do ensino de espanhol
- Gramáticas

Como pensas que podes melhorar a tua expressão oral?

- Fazer teatro
- Realizar atividades reais
- Imitar alguém espanhol
- Conversar com os colegas
- Outros _____

Tens dificuldade em entender o Espanhol falado nas seguintes situações

- Programas de televisão
- Diálogos entre espanhóis nativos
- Emissões de rádio
- Filmes
- Canções

Que atividades de expressão oral gostarias de ver realizadas nas aulas?

*Quais são as atividades que
dificultam mais o teu desempenho*

*O que pensas alcançar no final do
ano no que diz respeito à
aprendizagem do Espanhol?*

Obrigado
Professor Joel

Anexo 5- Diálogo da marcação de uma mesa num restaurante por telefone.

Observa cómo se hace una reserva por teléfono.



Camarero: Restaurante Laurel. ¿Qué desea?

Cliente: *¿Diga? Quería reservar una mesa para esta noche.*

Camarero: ¿Para cuántas personas?

Cliente: *Somos dos comensales.*

Camarero: ¿Para qué hora?

Cliente: *Para las nueve y media.*

Camarero: ¿A qué nombre?

Cliente: *Gabriel Sánchez Burel.*

Camarero: Hasta luego.

Cliente: *Muchas gracias.*

Anexo 6- Expressões utilizadas num restaurante.

¿Cómo actuar en un restaurante?

1- Saludar - ¡Buenas noches! ; ¡Buenas tardes!

2- Dar informaciones – Quería una mesa para cuatro personas. / Estoy sola.

3- Pedir algo por primera vez: - Oiga, por favor, ¿me trae el menú del día?

- La carta, por favor.

- Oiga, por favor, ¿me trae un poco de pan / agua / limón?



4- Pedir información al camarero: Oiga, por favor. ¿Esto que es?

¿Esto es pescado/carne?

¿Este plato lleva pimienta /cebolla / perejil...?

¿Qué me recomienda de primer plato / para beber...?

5- Hacer el pedido - Para mí, de primero... / Para mí, de segundo... / Para mí, de postre...

- De primero, yo quiero... / De segundo, yo quiero...

6- Para decir a tu compañero antes de empezar la comida: ¡Qué aproveches!

7- Pedir algo por segunda vez: ¿Me trae otro(a)... vaso / tenedor / cerveza? (*contable*)

¿Me trae un poco más de pan / salsa / agua / vino? (*no contable*)

8- Al final de la comida: - Un café, por favor.

- La cuenta, por favor.

OJO– ¡No te olvides de dar una propina (*gorjeta*) al camarero ni de la vuelta (*troco*)!

Anexo 7- Diálogo num restaurante

Completa el diálogo

Camarero: Buenas noches

Cliente: _____ (saludar). Yo tengo una reserva para dos personas.

Camarero: ¿_____?

Cliente: Gabriel Sánchez Burel.

Camarero: ¿Le va bien aquí?

Cliente: _____ (afirmar), _____ (agradecer).
_____ (pedir la carta).

Camarero: Aquí está. ¿Qué va a tomar?

Cliente: _____ (pedir primer plato).

Camarero: ¿Y de segundo, qué prefiere?

Cliente: _____ (pedir segundo plato).

Camarero: ¿Y para beber?

Cliente: _____.

Cliente: _____ (pedir
más pan)

Camarero: ¿Qué va a tomar de postre?

Cliente: _____.

Cliente: _____ (pedir la cuenta).

Camarero: Son 30 euros.

Cliente: _____ (despedirse)

Anexo 8- Guião de apoio à dramatização.

Guión de dramatización

1. Imagina el escenario dónde se va a centrar la acción.
2. Imagina como es el comportamiento de tu personaje.
3. Utiliza un vocabulario adecuado a tu personaje.
4. Si no vas a hacer un monologo piensa como va a ser tu interacción con los restantes personajes de la dramatización.
5. Haz por escrito un guión de apoyo.
6. Utiliza todo el espacio de la dramatización.
7. Utiliza tu voz, o sea, cuando hables de algo importante da énfasis a tu voz.